

O caminho da Cruz

22 Domingo Comum A

A Liturgia da Missa de hoje convida-nos a descobirmos a "loucura da **CRUZ**" e apresenta dois exemplos:

o de JEREMIAS
e o de PEDRO.

Na **1ª Leitura**, **JEREMIAS** descreve sua experiência de Cruz.

A experiência do exílio do povo, em terra estrangeira, marcou a vida do povo de Israel. Foi um momento muito doloroso que exigiu **uma fé muito grande** no Deus da Aliança.

Nesse marco histórico, encontra-se o profeta Jeremias.

"Chamado e seduzido" pelo Senhor, colocou toda a sua vida ao serviço de Deus e dos Seus projectos de libertação.

Nesse caminho, o profeta conheceu o sofrimento, a solidão e a perseguição, porque foi objecto de escárnio e zombaria, por parte de muitos israelitas.

Jeremias teve a tentação de abandonar tudo, mas nunca desistiu:

Diz ele: **"Senti dentro do meu coração, um fogo ardente, comprimido, dentro dos meus ossos!..."**

Estas palavras são o grito humano de um coração cheio de dor, marcado pela incompreensão e pelo aparente fracasso na sua Missão...

Diante do sofrimento desanimou, mas logo se reanimou, movido por uma grande **paixão por Deus**.

Esta é a experiência de todos aqueles que acolhem a Palavra do Senhor e vivem em coerência com os valores de Deus.

Na **2ª Leitura**, São Paulo convida os cristãos a oferecerem as suas próprias vidas a Deus.

Esse é o verdadeiro culto que agrada a Deus, diz São Paulo. Paulo aconselha-nos, portanto, a cumprir a vontade de Deus, praticando o que Lhe é agradável.

No **Evangelho**, Jesus anuncia aos discípulos a sua Paixão e a Sua Cruz, e avisa que o caminho dos discípulos deve ser semelhante a este: **O caminho do discípulo deve ser o caminho da cruz.**

Jesus começou por explicar aos seus discípulos que tinha de ir a Jerusalém e que tinha de sofrer muito, que iria ser condenado à morte, mas que havia de ressuscitar ao terceiro dia.

Esta afirmação de Jesus chocou profundamente a mentalidade dos seus Apóstolos. E choca-nos também a nós.

- **PEDRO** não concordou e começou a repreender Jesus: *"Deus Te livre de tal coisa, Senhor! Isso não há-de acontecer"*

Jesus rejeitou energeticamente as insinuações de Pedro e diz-lhe: "Tu não sabes o que dizes, Pedro!"

"Afasta-se de mim... tu não pensas nas coisas de Deus..." tu só pensas em ti!... É o mesmo que dizer "Olha Pedro, Eu tenho de aceitar a cruz que Meu Pai do Céu me envia..."

E acrescenta: *"Se alguém quer seguir-Me, renuncie a si mesmo, tome a sua **CRUZ** e siga-Me"*.

Nós temos facilidade em aceitar a Cruz de Jesus, mas temos dificuldade, mesmo com fé, em aceitar as nossas cruces, no nosso dia a dia.

Quer queiramos, quer não, todos pensamos como Pedro...

Não compreendemos o valor do sofrimento, como elemento purificador dos nossos pecados.

Encaramos a dor como qualquer coisa que está a mais e facilmente a tomamos como um sinal de desaprovação da nossa vida, por parte de Deus.

No entanto, Jesus diz que é preciso **abraçar a cruz** de cada dia: *Se alguém quiser seguir-Me, renegue-se a si mesmo, pegue na sua cruz e siga-Me*".

À primeira vista, estas palavras de Jesus parecem um empurrão para a infelicidade, a nós que temos o hábito de fugir daquilo que não nos apetece.

Mas a fé exige, muitas vezes de nós, um desprendimento daquilo que nos parece melhor, para nos agarrarmos mais a Deus.

Só assim compreendemos a alegria dos mártires e a paz e a felicidade daqueles que lutam com firmeza, em defesa dos valores evangélicos.

Abraçar a cruz de cada dia leva-nos a pôr em prática as recomendações de São Paulo, **na 2ª leitura**:

"Recomendo-vos, pela misericórdia de Deus, que vos ofereçais a vós próprios, como vítima viva, santa, agradável a Deus".

Não se trata de andar doentamente, à procura do que custa. Mas trata-se de não recuar, quando a vontade de Deus não se pode cumprir, sem sofrimento.

É preciso abraçar a cruz de cada dia, na vocação pessoal que cada um escolheu,

- aceitando alegremente as exigências do casamento:
- na aceitação um do outro,
- na aceitação dos filhos,
- na educação e formação dos mesmos,
- ou na vida religiosa ou sacerdotal...

É preciso abraçar a cruz de cada dia,

- no trabalho,
- na pontualidade,
- no aproveitamento do tempo,
- na aceitação dos outros que vivem connosco.

É preciso abraçar a cruz de cada dia,

- numa amizade sincera, para levar todos ao encontro de Jesus Cristo.

É preciso abraçar a cruz de cada dia, levando aos que sofrem,

- ânimo,
- coragem,
- esperança
- e a certeza de que Cristo está com eles,
- e que, pelo aceitação dos seus sofrimentos, todos seremos purificados dos nossos pecados,
- e que pela cruz, estaremos mais perto de Deus.

O Sacrifício da Missa em que participamos, que é a atualização do Sacrifício do Calvário, é a proclamação desta verdade.

O amor de Jesus por nós, levou-O a não recuar, perante o Sacrifício do Calvário, aceitando morrer na cruz.

Muitos homens e muitas mulheres, em muitas partes do mundo perderam as suas vidas pela fé e pela defesa dos valores evangélicos.

Nós, se quisermos seguir Jesus com fidelidade, devemos enfrentar também muitas contradições e incompreensões, **como o profeta Jeremias, de que nos fala a 1ª leitura**.

Desejaríamos viver um cristianismo cómodo, sem sobressaltos, **mas Jesus é claro no seu convite**: é preciso tomar a cruz, arriscar a vida, perder os privilégios e seguranças oferecidos pela sociedade se quisermos ser fiéis ao Evangelho.

Maria, sem pecado original, viveu continuamente a experiência do sofrimento, sem deixar de ser **imensamente feliz, porque foi grande a sua Fé**.

Que Ela nos ajude a perdermos o medo à Cruz, para realizarmos, na vida, grandes obras de AMOR.